

A capoeira nos cursos de Educação Física: gingas de resistência

Capoeira en cours d'éducation physique: mouvements de resistance

Ábia Lima de França
Universidade Federal da Bahia
Salvador – Brasil

Vitor Hugo Marani
Universidade Federal de Goiás
Goiânia – Brasil

Resumo

O estudo buscou investigar como a capoeira vem sendo tratada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura em Educação Física nas universidades federais brasileiras. Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa e documental, realizada por meio da análise de PPCs. De um total de 43 PPCs analisados, identificamos que o termo “capoeira” aparece em diversas seções dos documentos, como: componentes curriculares diversos (24), infraestrutura (2), políticas de inclusão e acessibilidade (1), requisitos legais (1), proposta conceitual (1), estrutura curricular (1), justificativa (1) e eixo temático (1). Embora a capoeira seja mencionada em 32 PPCs, a aparição do termo adensa-se em 19 disciplinas específicas. Dessa forma, reafirmamos a urgência dessa manifestação cultural ser inserida de forma interdisciplinar em todos os currículos da Educação Física no Brasil.

Palavras-chave: Formação Inicial; Currículo; Educação Física.

Résumé

L'étude visait à examiner comment la capoeira a été traitée dans les projets pédagogiques des cours diplômants (PPC) en éducation physique des universités fédérales brésiliennes. Il s'agit d'une recherche exploratoire, qualitative et documentaire, réalisée à travers l'analyse des PPC. Sur un total de 43 PPC analysés, nous avons identifié que le terme « capoeira » apparaît dans plusieurs sections des documents, telles que: diverses composantes curriculaires (24), infrastructures (2), politiques d'inclusion et d'accessibilité (1), exigences légales (1), proposition conceptuelle (1), structure curriculaire (1), justification (1) et axe thématique (1). Bien que la capoeira soit mentionnée dans 32 PPC, l'apparition du terme se concentre dans 19 disciplines spécifiques. De cette manière, nous réaffirmons l'urgence d'insérer cette manifestation culturelle de manière interdisciplinaire dans tous les programmes d'éducation physique au Brésil.

Mots-clés: Formation initiale; Programme d'études; Éducation physique.

Introdução

O presente artigo emerge das inquietações pessoais e profissionais ao longo de 19 anos de prática na capoeira; e das experiências acadêmicas vivenciadas no desenvolvimento de estudos de Iniciação Científica (IC), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dissertação de mestrado, tese de doutorado e, mais recentemente, no relatório de estágio pós-doutoral, que culminaram na elaboração desta pesquisa. Tais experiências emergem da compreensão da Educação Física como campo do conhecimento constituído por distintas práticas corporais que foram historicamente produzidas e sistematizadas pela humanidade, tais como: dança, luta, esporte, jogo, ginástica e capoeira (Leiro, 2006), marcadas por conjunturas políticas, sociais, culturais, econômicas etc. (Soares et al. 1992).

No que diz respeito à capoeira, um dos temas da cultura corporal, definida como luta/jogo/dança, é uma manifestação cultural afro-brasileira permeada de aspectos educativos, técnicos, lúdicos, artísticos, estéticos, políticos, éticos, dentre outros (Marani; França, 2024). A capoeira expressa a diversidade de saberes ancestrais, revelados por meio do canto, toque e jogo em rodas de coletividades. Trata-se de uma arte-resistência criativa e subversiva, que atravessa as lutas seculares da cultura negra, em busca de emancipação contra as opressões do sistema colonialista/capitalista, consolidando seu caráter pedagógico e político (Marinho; Costa, 2024).

Ao longo do seu percurso histórico, a capoeira resistiu ferozmente a perseguição e marginalização por parte do poder constituído até adentrar aos recintos fechados, está materializada em distintos espaços educacionais formais e não-formais no Brasil e fora dele (Falcão, 2004a). Vale destacar que a capoeira foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, em 2008, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e em, 2014, a roda de capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

No contexto escolar, Willemen, Saint'Clair e Azevedo (2021) elencam alguns documentos legais que demarcam a importância do ensino da capoeira como: a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura indígena e afro-brasileiras nas escolas, no Art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.9.394/1996, na Lei n. 11.645/2008; a capoeira é um dos temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Educação Física (Brasil, 1998) e está inserida na Unidade Temática de Lutas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017). Esses elementos nos conduzem a uma

reflexão sobre a necessidade de a capoeira ser incorporada de forma obrigatória nos currículos das Licenciaturas em Educação Básica.

É válido ressaltar que o currículo apresenta normas, orientações, interesses profissionais etc., aponta processos de construção e desenvolvimento de forma interativa, “abrange várias dimensões, implicando unidade, continuidade e interdependência entre o que se decide no plano real, ou do processo de ensino-aprendizagem” (Pacheco, 2005, p. 39). Portanto, pensar na formação docente implica também pensar no campo curricular. Para Silva (2010), o currículo é um espaço de poder, que reproduz culturalmente as estruturas sociais, portanto é um território político, resultado de um processo histórico. Segundo o autor, “o currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. [...] O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade” (Silva, 2017, p. 50).

A partir dessa compreensão, que concebe o currículo como uma pauta política e social (Macedo, 2012), ele não apenas indica os conteúdos a serem ensinados e aprendidos, mas também exerce influência nos percursos educacionais e na construção das identidades dos/as estudantes (Novais; Lucena; Millen Neto, 2024). Desse modo, considerando que o currículo deve discutir saberes, valores e símbolos de culturas populares de origem afro-brasileira, como a capoeira, no campo da Educação Física, surgiram alguns questionamentos, tais como: Como as discussões sobre a capoeira têm sido abordadas nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física das universidades públicas federais do Brasil? Os currículos desses cursos preparam os/as futuros/as docentes para ensinar capoeira na Educação Física Escolar? Esses questionamentos sugerem a necessidade de uma reflexão crítica para que a capoeira ocupe o espaço de valorização e ensino que ela merece no contexto da Educação Física, contribuindo para uma formação mais plural nas universidades e, consequentemente, nas escolas.

Historicamente, a inserção da capoeira no âmbito das Instituições do Ensino Superior (IES) brasileiras, ocorreu a partir da década de 1970, sendo a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) uma das primeiras a trabalhar com a referida manifestação cultural, por meio do Programa de Melhoria de Ensino Nacional (PREMEM) (Falcão, 2004a). Anos depois, a capoeira passou a estar presente como componente curricular obrigatório e/ou optativo nos cursos de Educação Física em distintas IES do Brasil.

A capoeira nos cursos de Educação Física: gingas de resistência

No que tange a discussão sobre formação inicial e capoeira, evidenciamos os estudos de Gonçalves (1997), Falcão (2004a, 2004b), Santos e Palhares (2010), Conrado e França (2015), Silva (2018), Silva *et al.* (2019), Rozendo *et al.* (2022) e Silva e Barcelos (2023), os quais apontam a importância da capoeira ser estudada no processo de formação docente em Educação Física, seja por intermédio de componentes curriculares, projetos de pesquisa e/ou extensão nos cursos de graduação (Campos, 2001; Cavalcante; Palhares, 2008).

Diante disso, o objetivo geral do estudo é investigar como a capoeira vem sendo tratada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física nas universidades públicas federais brasileiras. Os objetivos específicos são: refletir sobre a presença (ou ausência) da capoeira nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física; e mapear as disciplinas de capoeira nas matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física das universidades federais do Brasil. Espera-se, com esse estudo, contribuir para informar políticas curriculares, práticas pedagógicas e debates científicos sobre a capoeira na formação de professores/as.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, do tipo documental por ser constituída de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico (Gil, 2002) para investigar a tematização da capoeira nos PPCs dos cursos de Licenciatura em Educação Física nas universidades públicas federais. Inicialmente, foi realizado levantamento dos cursos de Educação Física no sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil (e-MEC). Atualmente, existem 1.162 cursos de Licenciatura de um total de 3.714 cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física no país (Leiro; França; Oliveira, 2023). Em seguida, buscamos identificar apenas os cursos de Licenciatura em Educação Física, que são ofertados pelas universidades públicas federais no Brasil e credenciados ao Ministério da Educação (MEC).

De um total de 69 universidades federais distribuídas nas regiões do Nordeste (20), Sudeste (19), Norte (11), Sul (11) e Centro-Oeste (8), identificamos a oferta do curso de Licenciatura em Educação Física em 45 universidades federais brasileiras que estão localizadas nas regiões do Sudeste (13), Nordeste (12), Sul (8), Centro-Oeste (7) e Norte (5).

Posteriormente, foram acessados os sites oficiais dessas universidades públicas federais para obter versões mais atualizadas dos PPCs dos cursos de Licenciatura em Educação Física. Adicionalmente, foram enviados e-mails às coordenações dos cursos de

Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Federal do Ceará (UFC), solicitando o envio dos documentos curriculares. A partir disso, nossa amostra foi composta por 43 universidades públicas federais que ofertam o referido curso de licenciatura e disponibilizam os PPCs em suas páginas oficiais. Foram excluídas do recorte amostral as Universidades Federais de Sergipe (UFS) e do Ceará (UFC) por não disponibilizarem os documentos curriculares em seus sites nem por e-mail.

Em seguida, por compreender que a capoeira transita pelos campos das danças, dos jogos e das lutas (Oliveira; Silvino; Finoqueto, 2023), utilizamos os seguintes enunciados: “capoeira”, “luta”, “dança” e “jogo”. Com isso, foi possível identificar a presença da capoeira em 32 PPCs de Licenciatura em Educação Física das universidades federais públicas. Posteriormente, os documentos curriculares foram armazenados em uma pasta online compartilhada com o supervisor, e foram lidos na íntegra. Por intermédio da elaboração da planilha no Excel com as informações levantadas e do arquivo formato .txt, transferido para o software Iramuteq, foi possível a construção de gráficos e nuvem de palavras, respectivamente, no intento de identificar as discussões de capoeira na formação inicial de professores/as.

A presença da capoeira nos PPCs de Licenciatura em Educação Física das universidades federais brasileiras

Neste tópico, buscamos refletir sobre a presença (ou ausência) da capoeira nos PPCs de Licenciatura em Educação Física das universidades federais brasileiras selecionadas. No Gráfico 1, expomos a presença do termo “capoeira” nas ementas, nos objetivos e/ou referências dos distintos componentes curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física das universidades federais selecionadas.

Gráfico 1 - O termo capoeira nos componentes curriculares dos cursos de Educação Física



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A capoeira nos cursos de Educação Física: gingas de resistência

No Gráfico 1, observamos o levantamento de 43 componentes curriculares nos PPCs de Licenciatura em Educação Física que abordaram de forma específica (19) ou citaram (24) a temática da capoeira nas ementas, nos objetivos e/ou nas referências dos componentes. Em primeiro lugar, encontramos 19 disciplinas específicas de capoeira espalhadas nas seguintes regiões do Brasil: no Sudeste (6) - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), UFRJ, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); no Nordeste (6) - Universidade Federal de Alagoas (UFAL), UFBA, Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); no Sul (4) - Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal de Pelotas (UFPel); no Norte (1) - Universidade Federal do Acre (UFAC); e no Centro-Oeste (1) - Universidade Federal de Goiás (UFG).

Em segundo lugar, identificamos 10 componentes curriculares de lutas que citam a capoeira em suas ementas e/ou referências nas regiões do Sudeste (4) - UFES, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), UFPel e Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ); Nordeste (2) - Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Universidade Federal do Piauí (UFPI); Centro-Oeste (2) - Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Sul (1) - Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); e Norte (1) - Universidade Federal do Pará (UFPA).

Em menor proporção, localizamos dois componentes curriculares, um na UFMA e outro na UFMT, que tratam sobre a capoeira na Educação Física Escolar. A capoeira estava presente em dois componentes de Educação Física no Ensino Fundamental, sendo um na UFMG e outro na UFMA. Em seguida, identificamos a presença do termo capoeira nas seguintes disciplinas: Educação Física no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos na UFMA; Ensino de Educação Física no Ensino Médio e Profissionalizante na UFMG; História e Cultura Afro-Brasileira e Índigena na UNIPAMPA; Danças em Geral e Artes Marciais na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); Metodologia da Dança e Expressão Corporal na UnB; Estudos Socioculturais da Educação Física, Esporte e Lazer da Universidade Federal de Lavras (UFLA); Pedagogia do Esporte I na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Estágio de Ensino das Práticas Corporais, Práticas Corporais Temáticas I e II na UFG. Tal

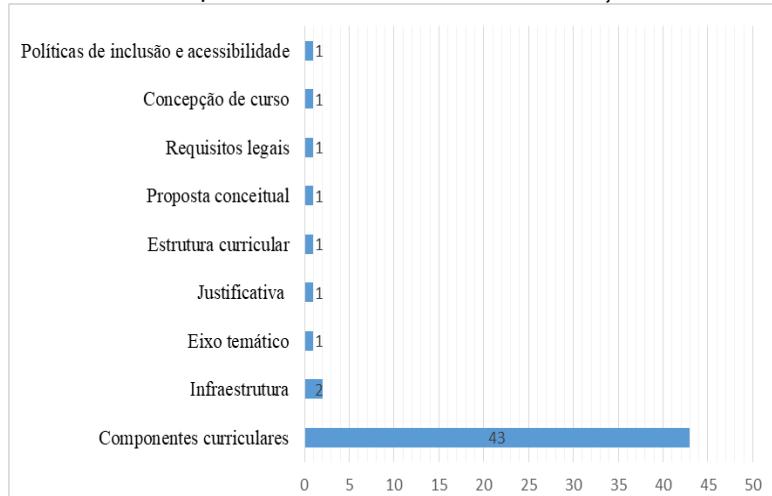
levantamento de componentes curriculares nos PPCs da Licenciatura em Educação Física nas universidades federais brasileiras evidencia que a temática da capoeira é interdisciplinar, pode ser abordada nas disciplinas de lutas, Educação Física Escolar, danças, dentre tantas outras nos referidos cursos.

Bonfim (2010), Guallep (2022), Souza *et al.* (2017) e Willemen, Saint'Clair e Azevedo (2021) chamam atenção que ainda são poucas IES que possuem a disciplina de capoeira em seus currículos, ficando a cargo de outros componentes curriculares e de professores/as específicos/as o trabalho pedagógico com tal conteúdo. Somado a isso, Falcão (2004a) ressalta que, geralmente, a prática da capoeira nas instituições universitárias acontece pelos projetos de extensão, e que há uma desvinculação das propostas pedagógicas dos departamentos.

No espaço/tempo curricular, a capoeira não pode ser tratada com exclusividade por determinados nichos, grupos; ela deve jogar com os conhecimentos sistematizados pelas diversas áreas do conhecimento, devendo oportunizar a experimentação, a problematização, a teorização e a reconstrução coletiva do conhecimento (Falcão, 2004a). Segundo o autor, “a disciplina capoeira, na perspectiva de um complexo temático, deve ser mediada por conhecimento útil, construído em função da transformação da realidade social, com vistas à promoção do homem” (p. 164).

Para evidenciar como a capoeira é abordada nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física, apresentamos, no Gráfico 2, a presença do termo “capoeira” ao longo dos currículos das universidades federais selecionadas.

Gráfico 2 - O termo capoeira nos PPCs de cursos de Educação Física analisadas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A capoeira nos cursos de Educação Física: gingas de resistência

No Gráfico 2, verificamos que o termo “capoeira” está presente em 43 componentes curriculares, em menor proporção na infraestrutura (2), nas políticas de inclusão e acessibilidade (1), nos requisitos legais (1), na proposta conceitual (1), na estrutura curricular (1), na justificativa (1) e no eixo temático (1). Reparamos ainda que a discussão sobre a capoeira ao longo dos PPCs de Licenciatura em Educação Física acontece de forma pontual em 32 de um total de 43 currículos das universidades federais mapeadas.

A capoeira deve ser incluída de forma permanente nos currículos dos cursos de Licenciatura das Universidades do Brasil na graduação para que os/as futuros/as docentes sejam capacitados/as e se sintam seguros/as na área específica para que possam ministrá-la na Educação Básica (Rozendo et al., 2022; Silva et al., 2019). Além disso, a capoeira sendo ofertada na formação inicial em Educação Física abre “novos campos de investigação e análise da capoeira, motivados pelos estudos desenvolvidos no nosso processo, articulados ao pensamento educacional contemporâneo e às tendências pedagógicas humanidades da Educação Física” (Conrado; França, 2015, p.231).

Ressaltamos que tais achados do levantamento da capoeira nos PPCs de Licenciatura em Educação Física das universidades federais e da produção do conhecimento sobre a temática em questão não estão em sintonia com os documentos norteadores que preconizam os conteúdos a serem tratados na Educação Física Escolar como PCN e BNCC, por exemplo. Vale ressaltar que a capoeira no currículo universitário responde à Lei n.10.639/03 alterada pela Lei n. 11645/08 e outros documentos legais que defendem a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura indígena e afro-brasileira nas escolas. Dessa forma, compreendemos que a tematização da capoeira não deve acontecer de forma pontual, por meio de interesse dos/as docentes que estão vinculados/as a determinados componentes curriculares como lutas ou temáticas culturais afro-brasileiras ou apenas a oferta de uma disciplina específica para tratar tal conteúdo. Destacamos a urgência da necessidade de reestruturação curricular dos cursos de Licenciatura em Educação Física das IES para que inclua a capoeira de forma interdisciplinar na formação acadêmica, articulando a formação inicial e continuada.

Mapeamento das disciplinas de capoeira nos currículos de Licenciatura em Educação Física nas universidades federais brasileiras

De um total de 43 PPCs de Licenciatura em Educação Física, publicados entre 2005 e 2024, disponíveis nos sites oficiais das universidades federais brasileiras, foi possível

identificar 19 componentes curriculares de capoeira em 18 IES públicas, conforme a exibição do Quadro 1, logo a seguir.

Quadro 1 - Componentes curriculares de capoeira nos cursos de Licenciatura em Educação Física nas universidades federais brasileiras.

REGIÃO	ESTADO	IES	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	OBRIGATORIEDADE	CARGA HORÁRIA
Nordeste	Bahia	UFBA	Capoeira I	Obrigatória	68h
			Capoeira II	Não obrigatória	85h
		UFRB	Capoeira	Obrigatória	34h
	Alagoas	UFAL	Tópicos Especiais no Ensino da Capoeira	Não obrigatória	40h
	Pernambuco	UNIVASF	Capoeira	Obrigatória	60h
		UFRPE	Metodologia de Ensino da Capoeira	Não obrigatória	60h
	Paraíba	UFPB	Capoeira	Não obrigatória	45h
Sudeste	Minas Gerais	UFMG	Capoeira	Obrigatória	45h
		UFVJM	Capoeira e Cultura Popular	Obrigatória	75h
		UFJF	Capoeira	Não obrigatória	45h
	Rio de Janeiro	UFRJ	Fundamentos da Capoeira	Obrigatória	60h
	São Paulo	UFSCar	Fundamentos da Capoeira	Não obrigatória	60h
	Espírito Santo	UFES	Oficina de Docência em Capoeira	Obrigatória	30h
Sul	Santa Catarina	UFSC	Teoria e Metodologia da Capoeira	Não obrigatória	72h
		FURG	Capoeira	Não obrigatória	30h

A capoeira nos cursos de Educação Física: gingas de resistência

	Rio Grande do Sul	UFPel	Capoeira I	Não obrigatória	54h
		UFSM	Capoeira na Escola	Obrigatória	60h
Norte	Acre	UFAC	Fundamentos da Capoeira	Não obrigatória	60h
Centro-Oeste	Goiás	UFG	Metodologia do Ensino da Capoeira	Não obrigatória	60h

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir da análise do Quadro 1, podemos visualizar 19 componentes curriculares de capoeira distribuídos nas regiões do Nordeste (7), Sudeste (6), Sul (4), Centro-Oeste (1) e Norte (1). Vale destacar que apenas a UFBA oferta dois componentes curriculares de capoeira, sendo um obrigatório e outro optativo, ao passo que as demais universidades federais mapeadas possuem apenas uma disciplina. No Quadro 1, ainda observamos que 11 componentes curriculares foram ofertados de forma optativa nas IES, enquanto oito de forma obrigatória, contendo distintas cargas horárias entre 30h a 85h. Diante de tal resultado encontrado, percebemos que as disciplinas obrigatórias são inferiores às disciplinas optativas, ficando a critério do/a estudante o interesse em cursá-la ou não (Silva; Marani, 2022), pois há uma gama de oferta de componentes curriculares com distintas temáticas nos currículos de Licenciatura em Educação Física.

Estudos como o de Willemen, Saint'Clair e Azevedo (2021) que apresentam percepções sobre a capoeira em cursos de Licenciatura em Educação Física nas regiões do norte e noroeste fluminense, a partir da análise de PCC e entrevista com os/as coordenadores/as dos cursos, deixa evidente que a capoeira aparece como conteúdo programático de lutas, além disso, há ausência de professores/as de Educação Física formados/as em capoeira e falta de preparo dos/as docentes em exercício para trabalhar sobre o assunto em questão.

Em outro estudo realizado por Luciana Silva (2020), os resultados apontam para a baixa oferta da capoeira no estado do Ceará. Das 12 IES analisadas, apenas duas incluíam a capoeira como disciplina obrigatória em seus currículos. Essa ausência no ensino superior afeta diretamente a formação de futuros/as docentes, refletindo, consequentemente, nos conteúdos abordados em suas práticas pedagógicas (Rayanne Silva, 2018).

Na dissertação de Rayanne Silva (2018), foram elencadas outras IES que ofertam a “capoeira” em seus currículos, a saber: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),

UNEB, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), UFS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Estácio de Sá, Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC), Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO), Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Centro Universitário Metodista (IPA), Faculdade Salesiano de Vitória, Faculdade Integrada de Amparo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Apesar de percebermos algumas iniciativas que contemplam a capoeira nas matrizes curriculares, seja de forma optativa e/ou obrigatória, ainda é preciso que haja uma abertura para diferentes possibilidades interdisciplinares na universidade, reconhecendo que a forma disciplinar apresenta limites para apreender a complexidade e a diversidade das manifestações culturais (Falcão, 2004a). Uma das possibilidades é a contratação de professores/as visitantes/as, mestres/as de capoeira com notório saber, como ocorreu na UFBA, para oferecer atividades extensionistas, como o 'Curso Capoeira na Roda Capoeira na Vida com Mestre Nô'. Para Falcão (2004a), a inclusão da no espaço/tempo curricular, por si só, é insuficiente para consolidar as estruturas de mediação necessárias à atuação docente no âmbito escolar. Dessa forma, torna-se essencial uma capacitação continuada, alinhada ao movimento cultural da capoeira, garantindo uma formação mais ampla e integrada.

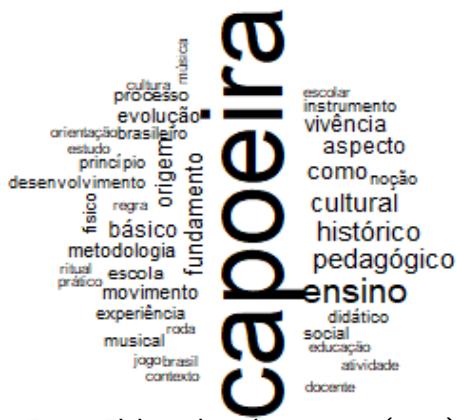
Essa manifestação cultural oferece uma sabedoria ancestral, viva, corporificada e artesanal (Gallep, 2022), desempenhando um papel fundamental na formação dos futuros/as professores/as, que serão os principais disseminadores/as da cultura corporal nas escolas da Educação Básica. Nesse contexto, a capoeira no ambiente universitário pode contribuir de maneira significativa para os processos de ensino-aprendizagem, além de fomentar pesquisas científicas nas universidades (Rozendo et al., 2022), tanto nos cursos de graduação quanto nos programas de pós-graduação. Ela também pode ampliar a compreensão da pluralidade cultural existente no Brasil (Silva, L. M. F., 2020), colaborar para a formação de docentes mais sensíveis às identidades e culturas locais, e impulsionar projetos de ações afirmativas para estudantes dos cursos de Educação Física e áreas afins. Além disso, pode contribuir para o

A capoeira nos cursos de Educação Física: gingas de resistência

desenvolvimento de diversas ações e atividades extracurriculares com processos didáticos e metodológicos inovadores, entre outros (Conrado; França, 2015).

Para a análise das ementas das disciplinas de capoeira, utilizamos o software *Iramuteq*, que possibilitou a visualização de termos frequentes na nuvem de palavras, e buscamos dar luz à apresentação de conteúdos dispostos nas ementas.

Figura 1 - Nuvem de palavras de ementas dos componentes curriculares de capoeira.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir da nuvem de palavras, constatamos os termos recorrentes nas ementas das disciplinas de capoeira das referidas IES federais como: capoeira (66), ensino (16), histórico (11), pedagógico (11), cultural (10) e fundamento (8). Percebemos que tais ementas curriculares contemplam fundamentos históricos, educativos, técnicos e culturais da capoeira.

Com relação aos aspectos históricos, além da presença do termo “histórico”, percebemos que as palavras origem (7) e evolução (6) se relacionam diretamente com o referido contexto histórico. A capoeira, enquanto expressão cultural afro-brasileira, tem uma rica história, com origens que remontam ao período colonial e ao processo de resistência dos povos negros no Brasil, o que pode ser enfatizado em diversas disciplinas acadêmicas. Nessa perspectiva, o ensino da capoeira, na formação inicial, torna-se relevante e legítimo, não devendo ser puramente técnico ou desarticulado da realidade social. Dessa forma, é essencial que se compreenda a importância da consciência histórica e da reflexão filosófica (Falcão, 2004a) na prática pedagógica docente.

No que se refere aos aspectos educacionais, além da ocorrência dos termos “pedagógico” e “ensino”, observamos a recorrência de várias palavras nas ementas das disciplinas, entre elas: escola (8), metodologia (6), didático (4), educação (3), aprendizagem

(3), atividade (3), conhecimento (2), educativo (2), formação (2), universidade (1) e conteúdo (1). Essas palavras nos remetem ao contexto educacional da capoeira, que pode se manifestar em diversos espaços formativos (ou não formativos), como escolas, universidades, grupos de capoeira, entre outros.

Sob uma perspectiva educativa, a capoeira pode contribuir para a conscientização, luta, transformação e empoderamento (Marani; França, 2024), além de promover a formação de um sujeito emancipado. Essa manifestação cultural também possibilita o aprendizado de valores sociais e a construção de soluções críticas e criativas para a superação dos conflitos cotidianos (França, 2018). Como instrumento pedagógico, a capoeira transmite valores humanos essenciais, especialmente em uma sociedade capitalista.

Em relação aos aspectos técnicos, além do uso do termo "fundamento", verificamos a repetição de outras palavras, como: vivência (7), música (7), movimento (6), ritual (5), experiência (4), físico (4), instrumento (4), técnica (4), jogo (3), prático (3), regra (3), roda (3), corporal (2), motor (2), toque (2), regional (2), cântico (2), golpe (1), ritmo (1), regulamento (1), gestual (1), ladainha (1), berimbau (1) e angola (1). O conjunto de palavras mencionadas em relação aos aspectos técnicos da capoeira evidencia a complexidade dessa prática corporal, que exige o domínio de diversas habilidades físicas para o aprendizado de movimentos e golpes, da ginga, dos toques dos instrumentos, da entoação das cantigas, do processo ritualístico característico de cada estilo de capoeira e da catarse vivenciada durante a roda de capoeira.

Quanto aos aspectos culturais, além da presença do termo "cultural", identificamos a repetição de expressões como: contexto (3), cultura (3), afro (2), sociedade (1), popular (1), grupo (1), folclore (1), fenômeno (1), identidade (1) e filosofia (1). A identificação desses termos revela a profunda conexão dessa prática cultural com questões de identidade, herança e contexto social. Cada uma dessas expressões remete a elementos essenciais que definem a capoeira como uma manifestação cultural multifacetada, tornando-a um espaço central para a análise de lutas sociais e dinâmicas políticas (Marani; França, 2024). Ela reflete uma série de aspectos culturais que vão desde suas raízes africanas até seu desenvolvimento no Brasil, incorporando heranças, tradições, valores e costumes ao longo do tempo, o que a torna uma expressão dinâmica e em constante transformação que conecta questões históricas, educativas, técnicas, culturais, políticas, dentre outras.

A capoeira nos cursos de Educação Física: gingas de resistência

No entanto, percebemos a ausência de discussões políticas nas ementas, especialmente sob uma ótica interseccional, que abordem as questões de gênero, sexualidade, raça, classe social, deficiência, dentre outros marcadores sociais da diferença. Embora as ementas mapeadas revelem a ausência de discussões políticas, essa lacuna pode ser vista como um convite reflexivo. Diante dos atravessamentos socioculturais da capoeira, essa manifestação cultural pode ser um caminho para além da dimensão técnica, inserindo-se como expressão cultural de resistência e identidade, conforme apontado em outros momentos (Marani; França, 2024).

O ensino da capoeira nos espaços formais de educação deve proporcionar aos/as futuros/as professores/as de Educação Física um acesso amplo aos conhecimentos políticos, técnicos, históricos, socioculturais, criativos e metodológicos que permeiam as diversas vertentes e expressões da capoeira (Conrado; França, 2015). Para as autoras, o ensino da capoeira articulado ao pensamento teórico proporciona “um perfil de professor mais consciente e responsável por sua cultura, em relação ao trato com esta linguagem e expressão cultural, levando esta consciência para fora da universidade” (p.232).

Como aponta Silva (2010), o currículo é espaço onde se produzem e constroem significados sociais, intimamente ligados às relações de poder e desigualdade. Nesse sentido, é fundamental que haja justiça curricular, de modo que os currículos promovam a justiça social, levando em consideração o contexto atual, tanto em nível nacional, diante das especificidades de uma sociedade colonialista, patriarcal e desigual, quanto em um cenário internacional de globalização capitalista, política e cultural, que ultrapassa fronteiras e impõe modos de ser e viver no individualismo e no consumo de massa (Costa; Araújo; Ponce, 2023). É fundamental que os currículos integrem, de forma consistente, temas sociais como gênero, sexualidade, raça, classe social, deficiência, geração, entre outros, dentro dos componentes curriculares, garantindo uma abordagem mais inclusiva e representativa.

Em seguida, buscamos identificar as referências de autores/as e estudos mais citados/as nas ementas dos componentes curriculares de capoeira. De um total de 19 disciplinas de capoeira, em 12 delas foram reunidos 58 textos/obras que discutem sobre a temática em questão nos formatos de livros, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e artigos científicos. Sentimos falta da indicação de dissertações de mestrado, teses de doutorado e produções cinematográficas sobre a capoeira nas respectivas ementas. No Quadro 2, exibimos os autores/as e os textos que foram citados mais de duas vezes:

Quadro 2 - Distribuição de autores/as e textos referenciados nas ementas das disciplinas de capoeira das IES federais públicas mapeadas.

AUTORIA	FREQUÊNCIA	TEXTOS/OBRAS
Mestre Bola Sete	6X	MESTRE BOLA SETE. <i>A Capoeira Angola na Bahia</i> . Rio de Janeiro: Pallas, 1997.
Mestre Falcão	4X	FALCÃO, J. L. C. <i>A escolarização da Capoeira</i> . Brasília: ASEFE, 1996.
Almir das Areias	4X	AREIA, A. das. <i>O que é Capoeira</i> . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.
Nestor Capoeira	3X	NESTOR, C. <i>Capoeira: Os fundamentos da malícia</i> . Rio de Janeiro: Record, 1992.
José Carlos Líbano Soares	3X	SOARES, J. C. L. <i>A Capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)</i> . 2004.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir do Quadro 2, observamos que o autor mais citado foi o Mestre Bola Sete, seguido por Nestor Capoeira. Em menor proporção, aparecem Mestre Falcão, Almir das Areias e José Carlos Líbano Soares. Além disso, percebemos que 18 autores/as tiveram obras recorrentes, entre os/as quais apenas uma mulher, Letícia Vidor de Sousa Reis com a obra “O mundo de pernas para o ar: a Capoeira no Brasil” (Reis, 1997). Esse dado evidencia a predominância masculina nas produções acadêmicas sobre capoeira, refletindo uma sub-representação das mulheres e uma desigualdade histórica e cultural ainda presente nas pesquisas sobre o tema.

Destacamos a recorrência das referências de livros dos mestres de capoeira, como: Bola Sete, Falcão, Periquito Verde, Mestrinho, Pastinha, Xaréu e Luís Renato. Tal constatação evidencia a preservação, valorização e disseminação de obras literárias dos mestres de capoeira, considerados guardiãs da memória e da tradição, no contexto universitário. A integração dos saberes populares na universidade pode ser vista como um caminho para a revolução epistemológica, onde diferentes formas de conhecimento são respeitadas e enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, refletindo a diversidade das realidades culturais presentes na sociedade. Para isso, torna-se fundamental a implementação e continuidade de políticas públicas educacionais que contribuam para a inserção e permanência de saberes populares como a capoeira, por exemplo, na formação inicial e continuada de professores/as.

Considerações finais

O presente artigo teve por objetivo geral investigar como a capoeira vem sendo tratada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física nas universidades públicas federais brasileiras; e de forma específica: refletir sobre a presença (ou ausência) da capoeira nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física; e mapear as disciplinas de capoeira nas matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física das universidades federais do Brasil.

A partir do levantamento realizado, foram encontradas 69 universidades federais no Brasil, sendo que 45 ofertam os cursos de Licenciatura em Educação Física desde 1931. Nos sites oficiais das universidades federais, foram identificados 43 PPCs de Licenciatura em Educação Física, de 2005 a 2024, os quais constam de forma específica 19 componentes curriculares de capoeira, sendo 11 optativos e oito obrigatórios com carga horária entre 30 a 85 horas, em 18 IES públicas que estão distribuídas nas regiões do Sudeste (7), Nordeste (6), Sul (4), Centro-Oeste (1) e Norte (1).

Ao analisar as ementas curriculares de capoeira, percebemos que elas contemplam fundamentos históricos, educativos, técnicos e culturais da capoeira; entretanto, carecem de discussões políticas, sob uma ótica interseccional, as abordagens das questões de gênero, sexualidade, raça, classe social, deficiência, dentre outros marcadores sociais da diferença no interior dos componentes curriculares mapeados. Nelas, identificamos 58 textos/obras que abordam a capoeira, com 18 autores/as mais recorrentes, dos quais apenas uma mulher foi citada. Esse dado evidencia a continuidade de uma perspectiva predominantemente masculina e a sub-representação das mulheres nos estudos sobre capoeira.

Na análise dos PPCs de Licenciatura em Educação Física, além do mapeamento de 43 componentes curriculares que tratam de forma específica (19) ou citam (24) a capoeira, encontramos ainda o termo capoeira na infraestrutura (2), nas políticas de inclusão e acessibilidade (1), nos requisitos legais (1), na proposta conceitual (1), na estrutura curricular (1), na justificativa (1) e no eixo temático (1). Notamos que a discussão sobre a capoeira ao longo dos PPCs de Licenciatura em Educação Física acontece de forma pontual em 32 de um total de 43 currículos das universidades federais mapeadas.

Desse modo, reafirmamos a necessidade e a urgência da capoeira ser inserida em todos os currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física das IES, não só pelas inúmeras contribuições educativas, sociais, culturais, artísticas, históricas, dentre outras, para

a formação dos/as futuros/as professores/as; mas também em resposta aos documentos norteadores como: LDB n. 9394/1996, Lei n. 11.645/2008, PCN e BNCC que tratam da obrigatoriedade do ensino da história e da cultura indígena e afro-brasileiras e do ensino da capoeira no contexto escolar.

Os resultados da pesquisa serão essenciais para informar políticas curriculares, práticas pedagógicas e debates científicos sobre a formação inicial em Educação Física e a capoeira. Nesse sentido, é crucial destacar a necessidade de um avanço nas pesquisas científicas sobre o tema e de uma reestruturação nos currículos das universidades federais brasileiras, de modo que a capoeira seja incluída de forma interdisciplinar na formação docente. Essa inclusão deve estar alinhada à busca por justiça social e em consonância com os documentos oficiais que orientam a formação de professores e a Educação Física Escolar.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

BONFIM, Genilson César Soares. A prática da Capoeira na educação física e sua contribuição para a aplicação da lei 10.639 no ambiente escolar: a Capoeira como meio de inclusão social e da cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 1, p. 131-145, 2010.

CAMPOS, Hélio José Carneiro de. **Capoeira na universidade: uma trajetória de resistência**. Salvador: EDUFBA, 2001.

CAVALCANTE, José Carlos Oliveira; PALHARES, Leandro Ribeiro. A capoeira no processo de inclusão social. **FIEP Bulletin**, v.78, special edition, p. 107-110, 2008.

CONRADO, Amélia Vitória de Souza; FRANÇA, Ábia Lima de. Capoeira no currículo de Educação Física da UFBA. In: FREITAS, Joseania Miranda (org.). **Uma coleção biográfica: os mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde no Museu Afro-Brasileiro da UFBA**. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 225-236.

COSTA, Thais Almeida; ARAÚJO, Wesley B.; PONCE, Branca Jurema. Justiça social e justiça curricular: enlaces teóricos para análise e proposição de políticas e práticas curriculares. **Revista Cocar**, [S. I.], v. 18, n. 36, p. 1-22, 2023. Disponível em:<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6452/2877>. Acesso em: 22 fev. 2025.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana**. 2004. 394 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, BA, 2004a.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Para além das metodologias prescritivas na Educação Física: a capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.7, n.2, p. 155-170, 2004b.

FRANÇA, Ábia Lima de. **Capoeira & Educação**: produção do conhecimento em jogo. 2018. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, BA, 2018.

GALLEP, Cristiano de Mello. A capoeira angola diversificando a universidade: semeando ecologia de saberes nas artes da cena. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 12, n. 3, p. 1-16, jul./dez., 2022. Disponível em:SciELO Brasil - A Capoeira Angola Diversificando a Universidade: semeando <i>ecologia de saberes</i> nas Artes da Cena A Capoeira Angola Diversificando a Universidade: semeando <i>ecologia de saberes</i> nas Artes da Cena. Acesso em: 15 fev. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Nilo Pedro da Cunha. **A epistemologia do ensino da capoeira na escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. 1997. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 1997.

LEIRO, Augusto César Rios. Educação, Lazer e Cultural Corporal. Presente! **Revista de Educação**, Salvador, n. 53, p. 47-53, 2006.

LEIRO, Augusto César Rios; FRANÇA, Ábia Lima de França; OLIVEIRA, Fábio Souza de. Formação de professores(as) de Educação Física no Brasil e tecnologias: cultura corporal e cultura digital em jogo. **Cadernos do Aplicação**, v. 36, p. 1-19, 2023.

MACEDO, Roberto Sidnei. Formacce: tempoespacço de multirreferências e intercriticidade em currículo e formação. In: MACEDO, Roberto Sidnei et al. (orgs.). **Curriculum e processos formativos**: experiências, saberes e culturas. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 13-18.

MARANI, Vitor Hugo; FRANÇA, FRANÇA, Ábia Lima de França. Dança, capoeira e interseccionalidade: relatos autoetnográficos e desafios político-pedagógicos. **Revista Diversidade e Educação**, v. 11, n. 2, p. 133-157, 2024.

MARINHO, Alessandra Ferreiras; COSTA, Gilcilene Dias da. Pedagogingas: educação popular e arte-resistência com mulheres angoleiras na Amazônia paraense. **Revista Cocar**. Edição Especial n. 30, p. 1-20, 2024.

NOVAIS, Mônica Vieira; LUCENA, Fabiana Alves de; MILLEN NETO, Alvaro Rego. Análise da dinâmica curricular da educação física através das disciplinas eletivas: possibilidades e limites dos currículos diversificados do Ceará. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 20, n. 38, p. 1-20, 2024.

OLIVEIRA, Elina Rodrigues de; SILVINO, Flaviana Custódio; FINOQUETO, Leila Cristiane Pinto. Acenos para uma educação física antirracista: caminhos árduos a percorrer após 20 anos de implementação da Lei nº. 10639/2003. **Revista Cocar**, [S. I.], v. 19, n. 37, p. 1-20, 2023.

PACHECO, José Augusto. **Estudos Curriculares**: para uma compreensão crítica da educação. Porto: Porto Editora, 2005.

REIS, Letícia Vidor de Sousa. **O mundo de pernas para o ar**: a capoeira no Brasil. Rio de Janeiro: Publisher, 1997.

ROZENDO, Jefferson Florencio; LIMA, George Almeida; CISNE, Mabel Dantas Noronha; CAMPOS, Aline Soares. ; SILVA, Isabelle Maria Braga da; OLIVEIRA, Raphaela Alves Feitosa de; CAVALCANTE, Jean; BORGES, Leandro Nascimento; NOGUEIRA, Pedro Henrique Silvestre; FERREIRA, Heraldo Simões. O conteúdo curricular da capoeira nos cursos de Educação Física: possibilidades e estratégias do ensino docente. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. 1-16, 2022.

SANTOS, Gilbert de Oliveira; PALHARES, Leandro Ribeiro. A capoeira na formação docente de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 1-14, set./dez., 2010.

SILVA, Rayanne Medeiros da. **Entrando no jogo**: reflexões sobre os docentes, acadêmicos e da tradição para pensar o ensino da capoeira na escola. 2018. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, 2018.

SILVA, Luciana Maria Fernandes. **A complexidade da capoeira e o saber docente ludo-cultural na Educação Física**: um diálogo necessário. 2020. 224f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, CE, 2020.

SILVA, Luciano Hebert de Lima. **A Capoeira como conteúdo da Educação Física Escolar**: uma construção a partir da narrativa de formação de um capoeirista professor. 2020. 122f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Paula Cristina da Costa; FERREIRA, Jéssica Karina Silva; HESS, Cássia Maria; TOLEDO, Eliana de. Capoeira e formação inicial em Educação Física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, p. 1-20, 2019.

SILVA, Alan Henrique Patrício; BARCELOS, Marciel. Entre Lacunas Formativas e Práticas Compartilhadas: Narrativas sobre o Ensino da Capoeira. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 23, n. 5, p. 707-714, 2023.

A capoeira nos cursos de Educação Física: gingas de resistência

SILVA, Gabriella Gonçalves Mendes da; MARANI, Vitor Hugo. Gênero, sexualidade e Educação Física: reflexões acerca do currículo em universidades federais brasileiras. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 15, n. 3, p. 1-15, set./dez., 2022.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Michel Kendy; NEVES, Rodrigo Venerson Passos; ROSA, Thiago Santos; NAVARRO, Francisco; MORAES, Milton Rocha; NAKAHARA, Ritsue Fátima. Capoeira: luta, jogo ou dança? O impacto da grade curricular do curso de Educação Física na percepção de universitários. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 11, n. 68, p. 558-564, set./out., 2017.

WILLEMEN, Rafael de Souza; SAINT'CLAIR, Emerson da Mota; AZEVEDO, Samara Moço. Percepções sobre a capoeira em cursos de licenciatura em Educação Física nas regiões norte e noroeste fluminense. **Revista de Ciências Humanas e Linguagens**, v. 2, n. 4, p. 683-713, jul./dez., 2021.

Sobre os autores

Ábia Lima de França

Pós-doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Mestra em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Licenciada em Educação Física pela UFBA. Professora efetiva na Faculdade de Educação da UFBA. Vice-líder dos grupos de pesquisa Corpo, Diferença e Educação Física (CODEF/UFG) e Mídia/Memória, Educação e Lazer (MEL/UFBA).

E-mail: abia@ufba.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3087-0731>

Vitor Hugo Marani

Doutor e Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), com estágio sanduíche na Universidade de Maryland (EUA). Líder do Grupo de Pesquisa Corpo, Diferença e Educação Física (CODEF), coordenador do Grupo de Trabalho Temático Gênero e Sexualidade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e editor da seção Sociocultural do *Journal of Physical Education* (DEF/UEM). Atua como docente no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG).

E-mail: vitor.marani@ufg.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0972-5043>

Recebido em: 25/02/2025

Aceito para publicação em: 09/07/2025